



## **Criação e performance em sala de aula: uma experiência musical com alunos do projeto “Entrelaçando”**

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

*Davidson Furtado Moreira*  
UFMG/FAE – davidsonpedagogia@gmail.com

*Luana Dias*  
UEMG/ESMU – lua.c.dias@hotmail.com

*Marcos Paulo de Souza*  
UEMG/ESMU - marcos\_mpb@hotmail.com

**Resumo:** O presente artigo relata a experiência de dois bolsistas do Projeto Pibid de Educação Musical, no contexto de uma escola pública de Belo Horizonte, com duas turmas do projeto “Entrelaçando”, criado pela Secretária Municipal de Educação para atender alunos com defasagem em relação à idade/ano escolar com faixa etária entre 11 e 14 anos. As ações foram fundamentadas no conceito de apreciação musical ativa (SCHAFER, 1997), considerando o contexto e as individualidades do público juvenil (ARROYO, 2007). Dentre os resultados destacam-se o envolvimento dos alunos nas atividades de criação, apreciação e performance (SWANWICK;FRANÇA, 2002), além do fortalecimento do protagonismo juvenil alcançado por meio das atividades musicais desenvolvidas na escola.

**Palavras-chave:** Paisagem Sonora. Jovens. Educação Musical

**Creation and Performance in the Classroom: A musical Experience with Project “Entrelaçando” Students.**

**Abstract:** This article relates the experience of two scholarships Pibid, project of Musical education in the context of a public school in Belo Horizonte, with two classes of the project “Entrelaçando”, created by the Municipal Secretary of Education to support students with school year gap compared to age, aged between 11 and 14 years old. The actions were based on the concept of active listening (SCHAFER, 1997), considering the context and the public individualities (ARROYO, 2007). Among the results are the students, involvement in the activities of creation, assessment and performance (SWANWICK;FRANÇA, 2002), in addition to the strengthening of youth protagonism reached by means of the musical developments in school activities.

**Keywords:** Soundscape. Youth. Musical Education.

### **1. Introdução**

As experiências relatadas neste artigo são parte das ações do PIBID (Programa de Incentivo e Bolsa de Iniciação a Docência). O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvida por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os bolsistas, protagonistas desse relato, são alunos da Escola de Música da UEMG

(Universidade Estadual de Minas Gerais), do curso de Licenciatura em Música com Habilitação em Educação Musical Escolar, e atuam em uma escola municipal de ensino básico situada na regional Norte de Belo Horizonte.

Dentre as turmas que acolheram as ações referentes a esse projeto, o relato focará naquelas desenvolvidas do projeto de correção de fluxo denominado “Entrelaçando”. O projeto, implementado a partir de 2011 no Sistema de Ensino Municipal, tem como principal objetivo formar turmas com alunos entre 11 e 14 anos com distorção idade-ano de escolaridade no 2º ciclo do Ensino Fundamental. Tais turmas, por suas características peculiares, recebem um atendimento específico, com material e ações focadas no fortalecimento da autoestima e no desenvolvimento de habilidades e capacidades inerentes às proposições de ensino da rede. Ao final do percurso, alcançando os objetivos propostos, os alunos recebem a certificação de conclusão do 2º ciclo do Ensino Fundamental.

A opção por essas turmas, para serem atendidas nas ações do PIBIDI nessa escola, partiram dos próprios bolsitas, interessados em buscar novos desafios referentes a educação musical. As características dos alunos tais como, alfabetização precária, baixa autoestima e desinteresse em relação às práticas de ensino propostas pela escola, motivaram a equipe para realizar atividades de musicalização que dialoguem com a realidade desses alunos. A proposta foi, ao longo da trajetória, inspirando ações e promovendo um constante diálogo com as vivências musicais dos alunos, bem como uma contínua reflexão do papel da educação musical escolar no contexto de uma escola pública.

## **2. Fundamentação Teórica**

O trabalho musical desenvolvido na escola com as turmas do projeto “Entrelaçando”, foi planejado a partir de reuniões semanais com a presença da coordenação institucional, o professor supervisor e os bolsitas. Foram discutidos aspectos musicais a serem trabalhados nas turmas, embasados em teóricos da Educação Musical.

Conceitos como paisagem sonora, ambiente sonoro e interferências no espaço (SCHAFER, 1997) utilizadas e discutidas em diferentes trabalhos, nos possibilitou uma diversidade de atividades musicais de percepção e apreciação de sons presentes no espaço escolar e também nos outros espaços de convivência dos alunos. Interferir nas “paisagens sonoras” em que vivemos permite criar uma atmosfera mais favorável e agradável ao cotidiano do aluno, sendo eles voltados para a aprendizagem formal ou informal.

A aceitação dos alunos nas atividades de apreciação é notável, aonde se mostram concentrados na percepção dos diversos sons e na possibilidade de criação e interferência no

ambiente. Sendo agentes diretos da transformação do espaço escolar e de seus sons, os adolescentes aumentam a confiança em suas habilidades, auxiliando no seu desenvolvimento pessoal e processo de aprendizagem.

O auxílio do material e dos diversos trabalhos sobre a temática envolvendo o ensino de música voltado para o público jovem (ARROYO, 2007), a cerca das discussões sobre seu universo e sua interação com elementos musicais na escola, foi de significativa importância ao longo de todo processo. Como ferramenta de embasamento e fundamentação teórica, ajudou na relação direta entre bolsitas e alunos, bem como no desenvolvimento e na atuação das práticas musicais em sala de aula. Elas contaram com elementos considerados essenciais em toda aula de música: “apreciação”, “criação” e “performance”, (FRANÇA; SWANWICK, 2002). Tais elementos, desenvolvidos efetivamente, trazem incorporados outros elementos musicais ocultos, como a técnica e os fundamentos teóricos.

Cada bolsita teve a liberdade no planejamento de suas atividades musicais. Elas foram fundamentadas nos aspectos teóricos dos educadores citados acima e influências de outros pesquisadores e teóricos musicais a partir das preferências pessoais.

### **3. Descrição metodológica**

Os autores do artigo são os alunos bolsistas do curso de licenciatura com habilitação em educação musical, oferecido pela Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG, em parceria com o professor Supervisor do PIBID, pedagogo, formado na Faculdade de Educação – FAE/ UFMG .

Os encontros com as turmas do projeto “Entrelaçando” eram semanais, com duração de 50 minutos, sempre acompanhados pela professora regente da turma, dentro da grade regular da escola.

O Projeto de Iniciação a Docência (PIBID/CAPES) proporciona o contato direto com a sala de aula, o ambiente escolar e seu corpo docente e administrativo. Os bolsistas são orientados em reuniões periódicas que contam com a presença do coordenador de área do sub-projeto e o professor supervisor da escola. Os encontros na instituição de ensino superior são voltados para a elaboração dos planos de aula, trocas de experiências vivenciadas na prática, e conta com um aprofundamento teórico acerca do conteúdo musical desenvolvido.

O trabalho de educação musical com as turmas do projeto “Entrelaçando” tiveram início em maio de 2015 compreendendo fases de observação, intervenção em sala de aula ensaio e performance, se estendendo até o final do ano letivo. Foram planejadas, nas reuniões com a equipe de trabalho, pequenas intervenções executadas durante a fase de observação,

com o propósito da experimentação e entrosamento com a turma.

A fase de observação é importante para acompanhar o conteúdo abordado pela professora regente e os níveis de conhecimento de cada aluno, o que possibilita a criação de uma atividade musical que também possa contribuir para as defasagens apresentadas.

Nesse período, havia duas turmas do projeto “Entrelaçando” na escola, ambas no turno da tarde. Cada bolsista ficou responsável por uma turma abordando os mesmos conteúdos musicais, porém tendo a liberdade na criação do formato e execução de suas intervenções, buscando sempre uma interdisciplinaridade mantendo quando possível uma relação com os conteúdos abordados pela professora regente.

No início do segundo semestre letivo, os bolsistas sentiram a necessidade de envolver as duas turmas em uma proposta de performance musical em grupo. O objetivo foi, além de desenvolver a musicalidade e expressividade dos alunos, ampliar seu universo musical, aumentando sua autoestima e auxiliando no processo de aprendizagem dos mesmos.

A proposta para a performance final foi a apresentação musical de um conjunto formado pelos alunos das duas turmas do projeto “Entrelaçando”. Ela foi discutida e desenvolvida pelos dois bolsistas responsáveis pelas turmas, levando em consideração a temática “tempo” abordada no conteúdo de literatura do material didático do projeto. Surge então, a ideia de promover a apreciação de três músicas envolvendo essa mesma temática, para que o grupo pudesse escolher aquela de sua preferência. Por meio de votação, foi escolhida pelas turmas a canção “Tempos Modernos” composta por Lulu Santos.

Após a escolha da canção, desenvolvemos um arranjo juntamente com os alunos da turma. A música, em seu formato original, tem como base o pop rock. Rearranjamos com uma passagem rítmica para o funk, um ritmo conhecido por eles, o que fez com que aumentasse muito o interesse na participação e a confiança na execução de sua célula rítmica.

No segundo semestre de 2015, todas as aulas de musicalização eram divididas entre dinâmicas musicais e o ensaio da canção, onde percebemos uma grande participação dos alunos. Com as duas turmas juntas, o trabalho dos bolsistas se fez mais eficaz quanto à possibilidade de intervenção de dois bolsistas diferentes e com habilidades musicais distintas, promovendo maior envolvimento dos alunos. Os ensaios eram sempre acompanhados pelas professoras regentes da turma e pelo professor supervisor da escola que se propôs em ser o regente da apresentação. De forma espontânea, os alunos se inscreveram para a formação da banda, inicialmente sendo divididos pela preferência de cada aluno em relação aos instrumentos utilizados no arranjo.

A partir de suas habilidades (um violonista e uma percussionista popular) os

bolsistas criaram uma performance, cantada por todos, sendo acompanhada por instrumentos percussivos e pelo violão, além de regida pelo professor supervisor da escola que tem experiência de canto coral.

A participação de todos foi visível durante os ensaios, mesmo naqueles em que não se contava, com a presença de instrumentos. Os ensaios, apenas com o acompanhamento do violão executado pelo bolsista, e sem a presença de instrumentos, mantiveram seu foco central na fixação da letra, melodia e no ostinato rítmico do funk, trabalhado por meio de percussão corporal, para que nos ensaios com instrumentos, os alunos estivessem com a canção e a proposta de apresentação interiorizada. Elementos e aspectos musicais como tempo, contratempo, afinação e dinâmica foram constantemente trabalhados com a turma, bem como questões da importância no entrosamento de um conjunto musical, participação e empenho dos músicos para uma performance final.

A seguir seguem os relatos e considerações pessoais dos dois bolsistas, identificados quanto a sua formação musical, responsáveis pelas aulas de musicalização nas turmas do “Entrelaçando”, durante o ano de atuação do Pibid/ Educação Musical na escola.

### **3.1 Bolsita Violonista**

Ao iniciar a vivência com a turma foi necessário uma observação a fim de identificar os atores sociais que formavam aquele grupo de alunos do projeto entrelaçando. Uma turma que embora composta por apenas 12 alunos, ainda assim, apresenta uma enorme diversidade cultural. Havia, porém, uma única característica em comum a eles, motivo de passarem por um ano entre 4º e o 5º anos, não estarem alfabetizados aos 11, 12 ou 13 anos de idade.

Nas aulas observadas dediquei-me a traçar o perfil de cada aluno através dos sinais que eles, afirmando suas tribos, espontaneamente apresentavam. Tais como o ato de colocarem para tocar suas músicas favoritas durante a aula, cantando trechos de músicas, exibindo coreografias para os colegas. Outros alunos permaneciam em silêncio durante toda a aula, até mesmo quando requisitado pela professora, não demonstrando interesse em se relacionar com as vivências escolares.

As ações então foram planejadas e passamos a atuar para o incentivo aos alunos de praticar uma escuta mais ativa e consciente, apresentando e sugerindo elementos sonoro/musicais dando sentido em como são utilizados para expressão da musicalidade. Utilizando das análises de imagens sonoras (SCHAFER, 1997) de ambientes conhecidos como a própria residência ou comunidade e também sugerir propostas para novas imagens.

Os alunos eram convidados a direcionar a sua escuta a algum ambiente próximo à sua sala e tentar reconhecer quais manifestações sonoras estavam ocorrendo para então representá-las através do desenho ou da escrita. A apreciação e exploração dos sons foram o foco das atuações durante os dois meses iniciais com a turma, instrumentos musicais, sons corporais, exploração dos sons de objetos do cotidiano serviram como recurso para a criação musical de livre expressão entre os alunos.

Embora o foco tenha sido uma escuta ativa e criativa, assuntos comumente abordados em uma aula tradicional de música também fizeram parte das intervenções, parâmetros musicais como grave e agudo, curto e longo, dobro e metade, fraco e forte assim como rápido e lento. A defasagem de letramento dos alunos exigiu uma adaptação sem que eles se sentissem inferiorizados, portanto optamos por utilizar de músicas de grande circulação na mídia e com conexão à juventude.

Em uma turma reduzida e com uma frequência baixa a escolha de uma canção e arranjo para apresentação se torna uma tarefa complexa, pois em um número pequeno a timidez aumenta e o medo de se expor se sobressai fazendo com que eles percam o interesse pela atividade. Diante desta adversidade a saída foi reunirmos as duas turmas que integravam o projeto “Entrelaçando” para uma apresentação única fortalecendo o conjunto.

Com as duas turmas reunidas os ensaios eram ministrados pelos dois bolsistas que conseguiram uma excelente adesão das turmas possibilitando um ensaio produtivo e dinâmico. As atenções foram dadas às execuções rítmicas e vocais da música “Tempos Modernos” composta por Lulu Santos, inicialmente os alunos deveriam incorporar o ritmo por meio de percussão corporal passando posteriormente aos instrumentos de percussão disponíveis. A cada ensaio dificuldades foram sendo superadas com o apoio de todos os integrantes do conjunto musical em uma atmosfera de colaboração em função do resultado final.

Por fim, no dia da apresentação os alunos estavam se mostrando confiantes em se expor diante dos colegas que estariam todos assistindo o encerramento do evento que foi intencionalmente delegado a eles como reconhecimento do empenho e dedicação nos ensaios. No momento da apresentação estavam todos os alunos em suas posições para a execução da peça escolhida por eles e com um visível prazer e orgulho em estarem frente aos colegas realizando uma performance musical.

### **3.2 Bolsista Percussionista**

A oportunidade de trabalhar com os alunos das turmas do projeto “Entrelaçando”, surgiu no momento em que eram feitas as divisões e escolhas das turmas da escola em questão aonde seriam realizados os trabalhos dos bolsistas do Pibid/Educação Musical. O professor supervisor da escola, responsável pelos bolsistas, apontou as duas turmas do projeto “Entrelaçando” como de destaque em relação às demais. Compostas por alunos com defasagem idade/ano escolar, percebia-se uma distância entre as outras crianças, o que refletia em uma postura um pouco “deslocada” na escola, o que com o trabalho de musicalização poderia vir a ser suavizado.

O desenvolvimento da autoestima, expressão corporal e habilidades cognitivas proporcionadas pelo envolvimento com o universo artístico musical, auxiliam no processo de aprendizagem dos conteúdos abordados permitindo uma apropriação do espaço escolar e de suas próprias habilidades antes desconhecidas. Com formação em percussão popular, abordei aspectos rítmicos durante todo o processo, com o auxílio de instrumentos musicais pessoais foi possível o contato direto dos alunos com a música e o fazer musical.

O processo de aprendizagem durante a fase da vida que compreende o que chamamos de pré-adolescência e adolescência se mostra rodeada de interferências emocionais proporcionadas por diferentes contextos individuais. Permitir a interferência e desenvolver a percepção dos alunos em relação aos sons e dinâmicas diárias presentes na escola, faz com que se apropriem do espaço escolar como espaço para criações e descobertas. Estas possibilitadas a partir de atividades de percepção e apreciação dos sons presentes nos ambientes em que convivem, baseadas nos conceitos de paisagem sonora (SCHAFFER, 1997).

A relação de confiança e o entrosamento com os alunos são essenciais no processo de aprendizagem, durante todas as fases de atuação do projeto buscamos manter essa relação, o que se mostrou muito claro no dia da apresentação final, onde os alunos estavam presentes com entusiasmo e executaram uma elogiada performance aos olhos de todo o corpo escolar.

Ao analisar a performance final da turma, realizada no mês de Novembro de 2015, os aspectos positivos sobressaem com grandeza. Os alunos se fizeram presentes, com empenho durante a execução da peça levantando aplausos calorosos de toda a escola. Os mesmos se impressionaram com suas performances e se mostraram muito contentes com o reconhecimento do corpo docente da escola em relação a suas habilidades.

Muito me alegro, ao relatar a experiência e vivência com os alunos da turma



“Entrelaçando” durante o ano de 2015, o crescimento que obtive, a nível profissional e pessoal são de intensa importância no meu processo de formação. Por se tratar do meu primeiro contato com musicalização na faixa etária em questão (11 a 14 anos), os desafios encontrados foram muitos, o que se fez essencial o acompanhamento do professor supervisor, da coordenadora institucional e dos outros bolsistas durante planejamento e desenvolvimento das atividades.

#### **4. Considerações Finais**

Consideramos de grande importância o trabalho de musicalização desenvolvido durante o ano de 2015 com os alunos das turmas do projeto “Entrelaçando”. Não só por proporcionar uma significativa experiência na formação no seu aspecto prático no contexto escolar, como também possibilitar crescimento profissional dos bolsistas quanto a suas habilidades musicais em sala de aula.

Quanto ao envolvimento dos alunos com as propostas musicais e seu desenvolvimento nos aspectos pessoais e educacionais, foi notável um aumento da autoestima, visível nas práticas na escola, por meio de uma participação ativa dos alunos nos processos de criação e performance, evidenciando suas habilidades artísticas musicais.

A educação musical escolar nos aponta desafios inerentes aos perfis estudantis, às fases da vida e as percepções que os personagens da escola têm em relação a ela. Qualquer proposta que queira se desenvolver nesse espaço, deve sempre considerar essas variáveis e buscar metodologias articuladas ao olhar dos alunos. É neles e para eles que o resultado de nossa prática deve focar, considerando sua diversidade e complexidade.

#### **Referências**

- ARROYO, Margarete. Escola, Juventude e Música: tensões, possibilidades e paradoxos. *Em Pauta*, Porto Alegre, v.18, n.30, p.6-39, 2007.
- FRANÇA, Cecília Cavalieri. & SWANWICK, Keint. Composição, apreciação e performance na Educação Musical: teoria, pesquisa e prática. *Revista da ABEM*, v.13, n.21, p.5-41, 2002.
- SCHAFFER, Murray; *A Afinação do Mundo*. São Paulo: UNESP, 1997.